



Release de Resultados

2T21



Release de Resultados 2T21



10 de agosto de 2021

EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 1,798 BILHÃO NO 2T21, CRESCIMENTO DE 35% EM RELAÇÃO AO 2T20

Receita Líquida **R\$ 4,076 bi**

A Receita Líquida aumentou 38% na comparação anual, com crescimento em todas as linhas de negócio, e 27% desconsiderando a receita proveniente das unidades adquiridas da International Paper (IP).

FCL *yield* Ajustado **16,4%**

O Fluxo de Caixa Livre (FCL) Ajustado somou R\$ 4,7 bilhões nos últimos doze meses, o que representa um FCL *yield* Ajustado de 16,4%.

ROIC **18,7%**

ROIC (*Return on Invested Capital*) atingiu 18,7% nos últimos doze meses, demonstrando a consistente geração de valor aos acionistas.

Endividamento **Desalavancagem**

EBITDA e geração de caixa sólidos contribuem para a desalavancagem mesmo durante o ciclo de investimentos do Puma II. A relação dívida líquida/EBITDA em dólares encerrou o trimestre em 3,6x comparado a 4,0x no 1T21. Em reais, 3,3x no 2T21 versus 4,2x no 1T21.

Investimentos **Projetos Especiais**

Conforme Comunicado ao Mercado de 29 de junho de 2021, foi aprovado um conjunto de 23 projetos especiais e de expansões com rápido e alto retorno, com investimentos de R\$ 342 milhões.

Puma II **Start-up da 1ª Máquina**

Conforme Fato Relevante divulgado em 5 de agosto de 2021, a previsão para o *start-up* da primeira máquina do Projeto Puma II é na segunda quinzena de agosto deste ano.

Klabin

Valor de Mercado
R\$ 28,9 bilhões¹

¹baseado na cotação
KLBN11 em 30/06/21

KLBN11

Preço de Fechamento
R\$ 26,34/unit

Volume Médio de
Negociação Diária 2T21
R\$ 201 milhões

Teleconferência

11/08/21 (4ª feira)
11h00 (Brasília)
Tel: (11) 3181-8565
Código: Klabin
Links: [HD Web Phone](#)
[Webcast](#)

Canais de RI

<http://ri.klabin.com.br>
invest@klabin.com.br
Tel: (11) 3046-8401

Klabin Invest:
Vídeos e Podcasts

Destaques Financeiros

R\$ milhões	2T21	1T21	2T20	Δ	Δ	6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			6M21/6M20
Volume de Vendas (mil t)	946	909	858	4%	10%	1.855	1.707	9%
% Mercado Interno	59%	61%	48%	- 2 p.p.	+ 11 p.p.	60%	52%	+ 8 p.p.
Receita Líquida	4.076	3.467	2.956	18%	38%	7.542	5.548	36%
% Mercado Interno	60%	62%	51%	- 2 p.p.	+ 9 p.p.	61%	55%	+ 6 p.p.
EBITDA Ajustado	1.798	1.274	1.333	41%	35%	3.073	2.361	30%
Margem EBITDA Ajustada	44%	37%	45%	+ 7 p.p.	- 1 p.p.	41%	43%	- 2 p.p.
EBITDA Ajustado (excl. efeitos não recorrentes)¹	1.798	1.254	1.333	43%	35%	3.052	2.361	29%
Margem EBITDA Ajustada (excl. efeitos não recorrentes) ¹	44%	36%	45%	+ 8 p.p.	- 1 p.p.	40%	43%	- 3 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	719	421	(383)	71%	n/a	1.139	(3.525)	n/a
Endividamento Líquido	18.770	21.744	20.983	-14%	-11%	18.770	20.983	-11%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,3x	4,2x	4,4x			3,3x	4,4x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,6x	4,0x	3,6x			3,6x	3,6x	
Investimentos	904	815	998	11%	-9%	1.719	1.818	-5%

¹ Desconsiderando o efeito não recorrente de R\$ 20 milhões referente ao ganho líquido da venda de Nova Campina no 1T21

Nota: As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Mensagem do Trimestre

O segundo trimestre de 2021 seguiu com forte demanda pelos produtos da Klabin tanto no mercado local quanto no mercado externo. Estas condições favoráveis de mercado, aliadas ao sólido desempenho operacional, impulsionaram os resultados da Companhia no período.

No mercado de celulose, o balanço de oferta e demanda permaneceu positivo ao longo do trimestre, reflexo principalmente da retomada do consumo de papéis na Europa e nos EUA. Com isso, foi possível direcionar maior volume de vendas para estas regiões e para o mercado interno, cujos preços de referência de mercado aumentaram no período, tanto na fibra curta, como na fibra longa e *fluff*, medidos pelo índice FOEX. Na China, foi observada a continuidade no movimento de recuperação de preços iniciado no segundo semestre de 2020, também em todos os *grades* de fibras. A Klabin, única Companhia brasileira a produzir três tipos de celulose (fibra curta, fibra longa e *fluff*), se beneficia mais uma vez de seu portfólio diversificado.

A demanda por kraftliner seguiu aquecida no trimestre. Nos EUA, maior produtor e exportador deste produto, o forte consumo interno, impactado pelas vendas via *e-commerce* e pela recuperação da atividade econômica, segue sendo o direcionador para a redução do volume de exportações. Com isso, o preço médio de kraftliner registrado pelo FOEX Europa foi de US\$ 813/t no 2T21, 26% superior à média do 2T20 e 11% acima do trimestre anterior.

Este cenário criou condições bastante favoráveis do ponto de vista comercial para o *start-up* da primeira etapa do Projeto Puma II, que está previsto para a segunda quinzena de agosto de 2021, conforme Fato Relevante divulgado no dia 5 de agosto de 2021. A máquina de papel, que produzirá Eukaliner®, o primeiro kraftliner do mundo feito exclusivamente com fibra de eucalipto, já conta com 100% da produção vendida, dos quais 70% por meio de contratos. Com este projeto, que representa o maior investimento na história da Companhia, a Klabin reforça seu modelo de negócios integrado, diversificado e flexível.

No mercado de embalagens, a Empapel registrou crescimento expressivo de 16,7% no volume de expedição de caixas de papelão ondulado no segundo trimestre de 2021 comparado ao mesmo período de 2020. O setor tem se beneficiado da expansão do consumo no mercado local, do crescimento das exportações, como de proteínas e frutas, e das novas tendências, como o aumento das vendas via *e-commerce* e a busca por embalagens mais sustentáveis.

Da mesma forma, a demanda no mercado de sacos tem sido impulsionada pelo aumento no consumo de cimento no país, que acumula alta de 15,8% em relação aos seis primeiros meses de 2020, de acordo com dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimentos (SNIC), e pelo avanço na tendência de consumo de embalagens produzidas com matérias-primas recicláveis, biodegradáveis e provenientes de fontes renováveis para produtos como farinha, açúcar, café e ração animal.

Com o objetivo de atender este aumento de demanda verificado no segmento de embalagens, no fim de junho deste ano, conforme comunicado ao mercado, foi aprovado um conjunto de 23 projetos especiais e expansões com investimento total de R\$ 342 milhões direcionado principalmente ao

aumento da capacidade de conversão de papéis em embalagens e à oferta de tecnologia de ponta para impressão de altíssima qualidade.

O crescimento no volume de vendas combinado com o aumento de preços em todos os negócios, levou à maior receita líquida no 2T21, que totalizou R\$ 4,076 bilhões, 38% acima do mesmo período do ano anterior, e 27% desconsiderando a receita dos ativos adquiridos da IP. Este resultado, aliado a disciplina de custos da Companhia, elevou o EBITDA Ajustado do trimestre para R\$ 1,798 bilhão, 35% superior ao 2T20. O maior EBITDA Ajustado e a eficiente alocação de capital no período impulsionaram a geração de caixa e, conseqüentemente, a criação de valor para os acionistas.

ROIC atingiu 18,7%
e FCL Yield 16,4%
nos últimos doze meses

Também no segundo trimestre a Klabin teve suas metas de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) aprovadas pela Science Based Targets initiative (SBTi). Nos últimos 15 anos a Companhia reduziu em 60% suas emissões de GEE e o compromisso assumido com a SBTi, fundamentado por critérios científicos, representa uma contribuição ainda mais ambiciosa para a mitigação dos efeitos das mudanças do clima, estabelecendo a redução das emissões de GEE por tonelada de celulose, papéis e embalagens em 25% até 2025, e em 49% até 2035, tendo 2019 como ano-base.

No mês de junho, a Klabin divulgou seu Relatório de Sustentabilidade com as principais iniciativas e práticas adotadas em 2020 para a gestão dos temas ambiental, social e de governança. Foi lançado também o painel ASG, que reúne todos os indicadores ASG da Companhia em uma única plataforma, ampliando a transparência e facilitando o acesso as informações. Para acessar, [clique aqui](#).

As iniciativas e os investimentos recentes que reforçam o portfólio de soluções recicláveis, biodegradáveis e advindas de fontes renováveis demonstram o protagonismo da Companhia no desenvolvimento de um mundo mais sustentável, que somado ao desempenho operacional e financeiro apresentado nos últimos trimestres comprovam a capacidade da Klabin de crescer gerando valor para todos os *stakeholders*.

Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

Produção de Celulose e Papéis

Volume (mil ton)	2T21	1T21	2T20	Δ		6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			6M21/6M20
Celulose	416	413	413	1%	1%	829	809	2%
Fibra Curta	298	295	299	1%	0%	593	582	2%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	118	118	114	0%	4%	236	227	4%
Papéis	549	502	504	9%	9%	1.052	1.005	5%
Kraftliner	259	254	260	2%	0%	513	510	1%
Cartões Revestidos	189	150	181	26%	4%	339	369	-8%
Reciclados	101	98	62	3%	63%	199	126	58%
Volume Total de Produção	966	915	916	6%	5%	1.881	1.814	4%

No segundo trimestre de 2021, o **volume de produção** de celulose permaneceu estável em patamar elevado tanto na comparação anual quanto trimestral. O nível de produção acima da capacidade nominal da Unidade Puma é resultado de projetos de desgargamentos combinados com ganhos de produtividade fabril.

Já a produção de papéis no 2T21 foi 9% superior ao mesmo período do ano anterior. O aumento reflete, principalmente, o volume adicional advindo da aquisição das duas unidades de papéis reciclados da International Paper. Na comparação trimestral, o crescimento da produção de papéis, também de 9%, foi resultado do maior volume de papel cartão, principal produto fabricado na Unidade Monte Alegre que teve sua parada de manutenção realizada no trimestre passado.

Paradas de Manutenção

Durante o segundo trimestre de 2021 não foram realizadas paradas de manutenção nas fábricas da Klabin. Entretanto, conforme previsto, em julho foi realizada a parada geral na Unidade de Otacílio Costa, cujos impactos serão demonstrados no resultado do terceiro trimestre deste ano. Desta forma, a Companhia já executou todas as paradas programadas para 2021, conforme ilustrado no cronograma a seguir.

Cronograma de Paradas de Manutenção 2021												
Unidade Fabril	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Ortigueira (PR) - Puma I												
Monte Alegre (PR)		MA										
Correia Pinto (SC)												
Otacílio Costa (SC)							OC					

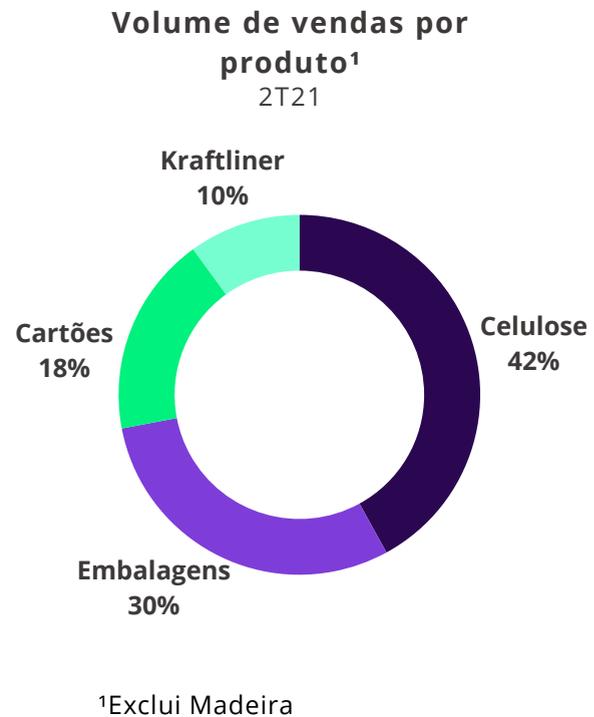
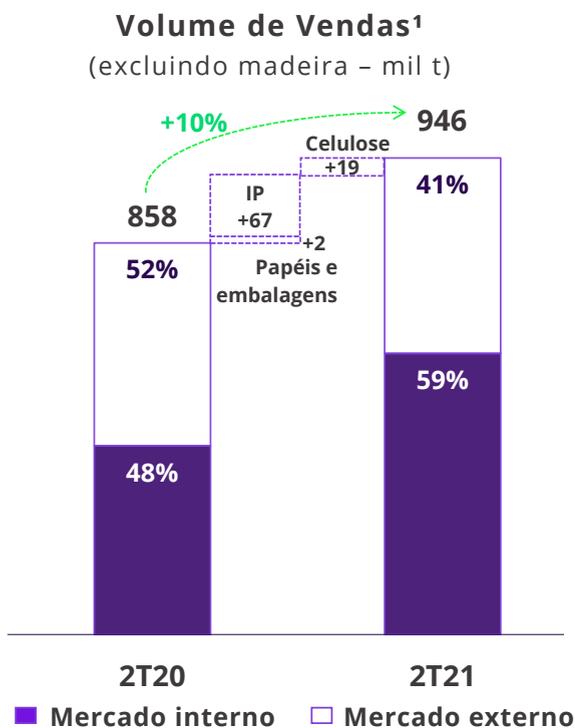
Legenda:

Executada

Volume de Vendas

Volume (mil ton)	2T21	1T21	2T20	Δ		6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			6M21/6M20
Celulose	399	373	380	7%	5%	772	763	1%
Fibra Curta	289	269	278	7%	4%	557	555	0%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	110	104	102	6%	7%	214	208	3%
Papéis	265	256	296	4%	-10%	521	571	-9%
Kraftliner	90	103	114	-13%	-21%	194	220	-12%
Cartões Revestidos	175	153	182	15%	-4%	328	351	-7%
Embalagens	282	280	181	1%	56%	562	372	51%
Embalagens de P.O.	243	240	150	1%	62%	484	306	58%
Sacos	39	39	31	0%	25%	79	67	18%
Volume Total de Vendas (ex-madeira)	946	909	858	4%	10%	1.855	1.707	9%

No 2T21, seguindo o movimento observado nos trimestres anteriores, as vendas de todos os produtos permaneceram fortes como resultado da demanda aquecida nos mercados em que a Companhia atua. O **volume total de vendas**, excluindo madeira, atingiu 946 mil toneladas no período, crescimento de 10% na comparação anual, o que reflete principalmente o volume de 67 mil toneladas referente aos ativos adquiridos da IP, uma vez que a Klabin já opera em sua capacidade máxima de produção. Desconsiderando este volume adicional, o aumento foi de 2% no 2T21 em relação ao 2T20. Na comparação trimestral, as vendas aumentaram 4%, dado que no 1T21 o estoque de celulose foi recomposto após a parada geral do Puma realizada em dezembro de 2020 e as vendas de papel cartão foram impactadas pela parada geral de Monte Alegre.



Câmbio

R\$ / US\$	2T21	1T21	2T20	Δ		6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			6M21/6M20
Dólar Médio	5,29	5,48	5,38	-4%	-2%	5,39	4,92	9%
Dólar Final	5,00	5,70	5,48	-12%	-9%	5,00	5,48	-9%

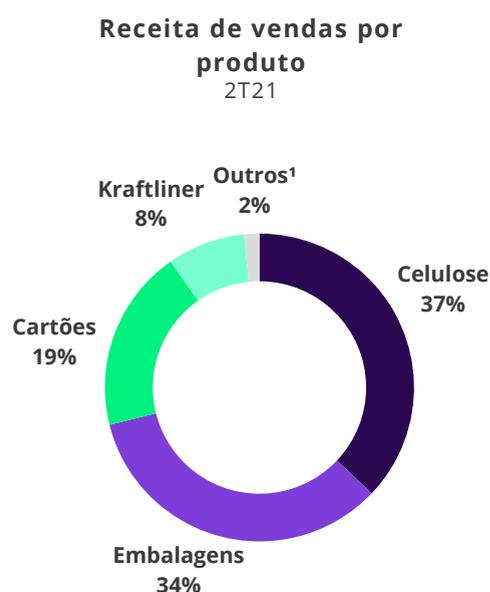
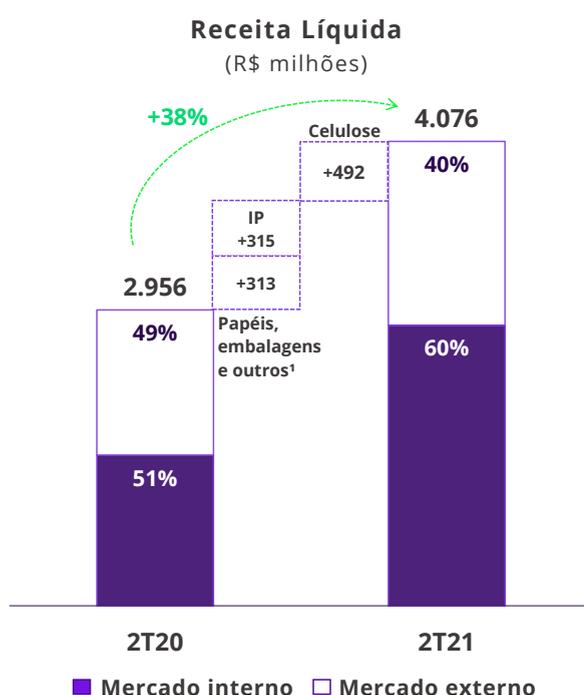
Fonte: BCB

Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T21	1T21	2T20	Δ		6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			6M21/6M20
Receita Líquida Total	4.076	3.467	2.956	18%	38%	7.542	5.548	36%
Madeira	96	62	49	53%	95%	158	97	64%
Celulose	1.511	1.194	1.019	27%	48%	2.704	1.849	46%
Fibra Curta	991	782	674	27%	47%	1.773	1.220	45%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	520	412	346	26%	50%	931	629	48%
Papéis	1.113	973	1.109	14%	0%	2.086	2.028	3%
Kraftliner	333	323	327	3%	2%	656	591	11%
Cartões Revestidos	780	650	782	20%	0%	1.430	1.438	-1%
Embalagens	1.387	1.259	742	10%	87%	2.646	1.512	75%
Embalagens de P.O.	1.129	1.001	543	13%	108%	2.130	1.107	92%
Sacos	258	258	198	0%	30%	516	405	27%
Outros¹	(31)	(21)	37	-44%	n/a	(52)	62	n/a

¹ Inclui vendas de subprodutos, *hedge accounting* e estornos de vendas

A **Receita Líquida** totalizou R\$ 4,076 bilhões no 2T21, crescimento de 38% em relação ao 2T20. Desconsiderando o efeito da receita adicional das unidades adquiridas da IP, de R\$ 315 milhões no trimestre, o aumento foi de 27% na comparação anual. O desempenho é resultado dos reajustes de preços realizados em todas as unidades de negócios, em decorrência da forte demanda, tanto no mercado local quanto no mercado externo, além do maior volume de vendas no período.



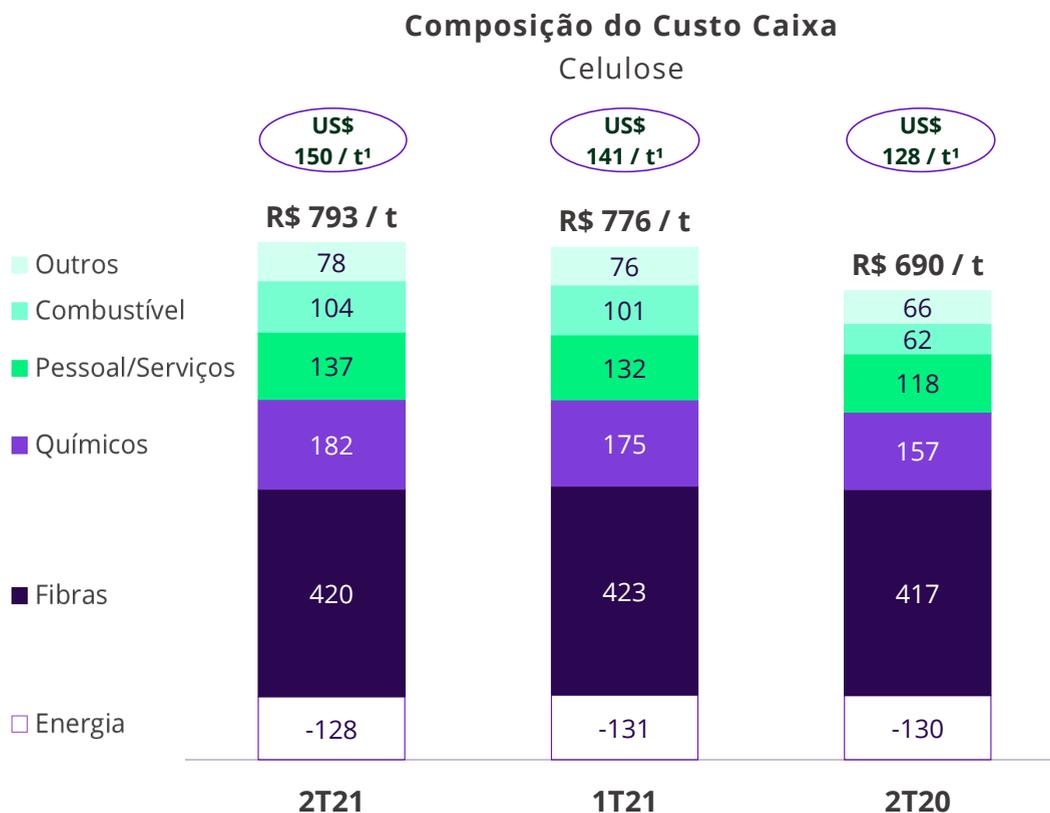
¹Inclui Madeira, Eliminações e Outras Receitas

Custos e Despesas Operacionais

Custo Caixa de Celulose

Para efeito informativo é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção das fibras curta, longa e *fluff* em relação ao volume de produção de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O **custo caixa** de produção de celulose no 2T21 foi de R\$ 793 por tonelada, o que representa um acréscimo de 15% em relação ao 2T20, e 2% se comparado ao 1T21. As principais razões para o aumento na comparação anual, além da inflação, estão relacionadas a alta nos preços das *commodities*, que impactaram os custos com combustível e insumos químicos, principalmente, clorato de sódio e soda cáustica. Com o aumento nestas linhas e a valorização do real no período, o custo caixa de celulose em dólar no 2T21 foi de US\$ 150/t, 17% superior ao 2T20 e 6% acima do 1T21.

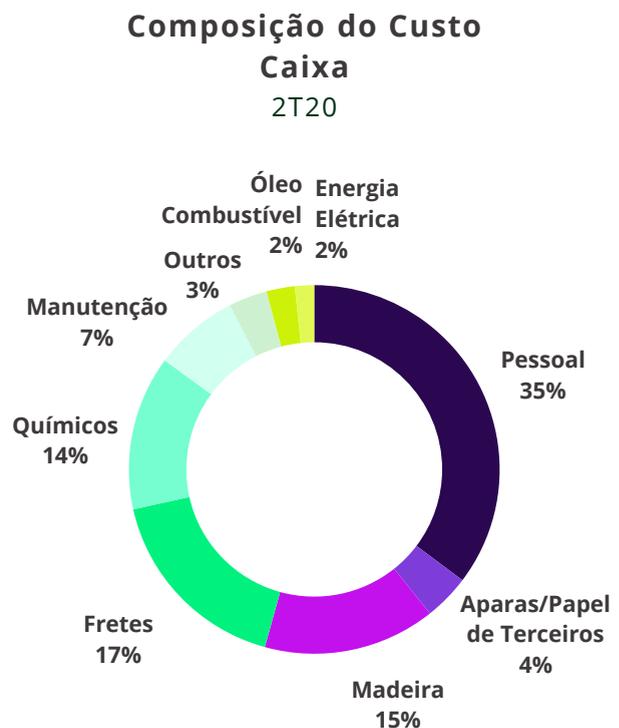
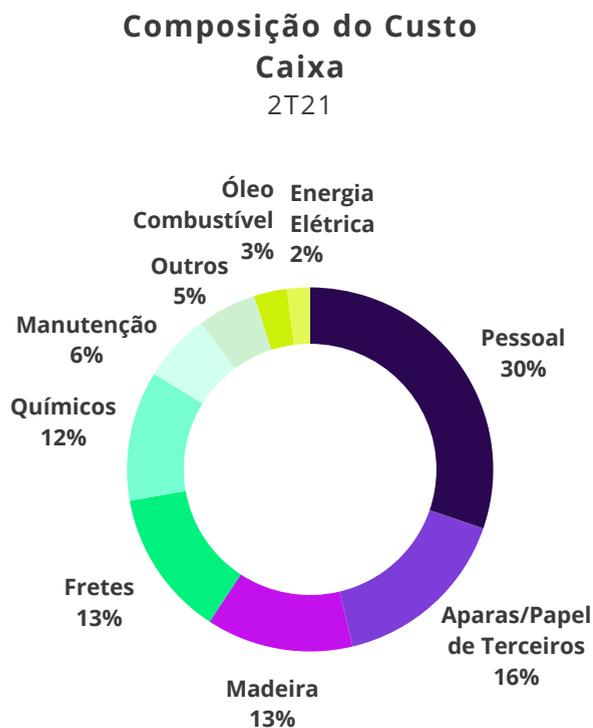


¹Calculado com base no dólar médio do período

Custo Caixa Total

O **custo caixa unitário total**, que contempla a venda de todos os produtos da Companhia, foi de R\$ 2.406/t no trimestre, 27% superior em relação ao 2T20. Aproximadamente dois terços deste aumento, conforme mencionado nos trimestres anteriores, se deve à mudança no *mix* de vendas dos produtos após a aquisição dos ativos de embalagens da IP, uma vez que o papelão ondulado, que passou a ter maior representatividade, possui custo caixa mais alto em relação aos demais produtos por ter maior valor agregado. Adicionalmente, houve o impacto do aumento do custo de aparas para abastecer as plantas de papel reciclado. De acordo com dados de mercado da Anguti, o preço médio de aparas aumentou para R\$ 1.816/t no 2T21 comparado à média de R\$ 669/t no 2T20.

Na comparação com o 1T21, que já contempla o efeito da incorporação da IP no *mix* de vendas da Companhia, e excluindo o impacto da parada de manutenção de Monte Alegre realizada no 1T21, o aumento do custo caixa por tonelada foi de 4%, resultado principalmente do acréscimo de 25% no custo médio de aparas no 2T21 em relação ao 1T21, segundo dados de mercado da Anguti, e do maior volume de compra de madeira de terceiros.



Custos e Despesas (R\$ milhões)	2T21	1T21	2T20	Δ		6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			6M21/6M20
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)¹	(1.764)	(1.764)	(1.224)	0%	44%	(3.528)	(2.403)	47%
Custos Variáveis	(1.271)	(1.096)	(745)	16%	71%	(2.366)	(1.496)	58%
Gastos com Pessoal	(504)	(482)	(416)	4%	21%	(986)	(821)	20%
Outros	11	(186)	(63)	n/a	n/a	(175)	(86)	104%
Despesas com Vendas	(296)	(267)	(289)	11%	2%	(563)	(536)	5%
Despesas Administrativas	(220)	(204)	(157)	8%	40%	(424)	(306)	39%
Outras Líquidas²	3	32	47	-91%	-94%	35	59	-41%
Custo Caixa Total	(2.277)	(2.203)	(1.623)	-3%	-40%	(4.480)	(3.187)	-41%
Custo Caixa/t	2.406	2.424	1.893	-1%	27%	2.415	1.868	29%

¹ Líquido de Depreciação, Amortização e Exaustão contidos no CPV e nas Despesas com Vendas e Administrativas

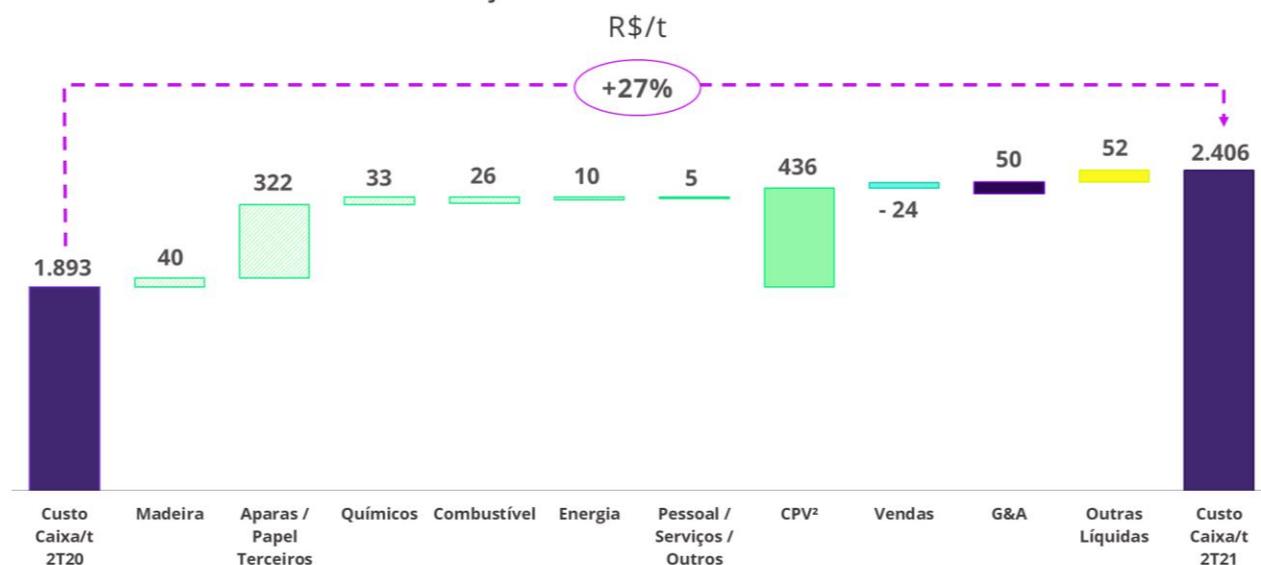
² Considera o efeito não recorrente de R\$ 20 milhões referente ao ganho líquido da venda de Nova Campina no 1T21

O **custo dos produtos vendidos (CPV)**, excluídos os valores de depreciação, amortização e exaustão foi de R\$ 1,764 bilhão no segundo trimestre de 2021, o que representa R\$ 1.864/t, 31% acima do 2T20. Este aumento, conforme já mencionado, é explicado pelo *mix* de produtos com maior participação de embalagens, que conta com custo médio unitário mais elevado por ter maior valor agregado, além da alta dos preços das aparas.

As despesas com vendas somaram R\$ 296 milhões no período, equivalente a 7,3% da receita líquida, queda em relação aos 9,8% verificados no 2T20 e 7,7% do 1T21, seguindo o aumento da receita líquida. Na comparação anual, a redução em relação a receita líquida, é explicada pelo menor volume de exportação e pela eliminação das despesas com *royalties* a partir do 1T21. Além disso, a Companhia conseguiu manter os custos de frete sob controle por meio de contratos de longo prazo, principalmente *break bulk*, apesar dos desafios logísticos mundiais observados desde o ano passado.

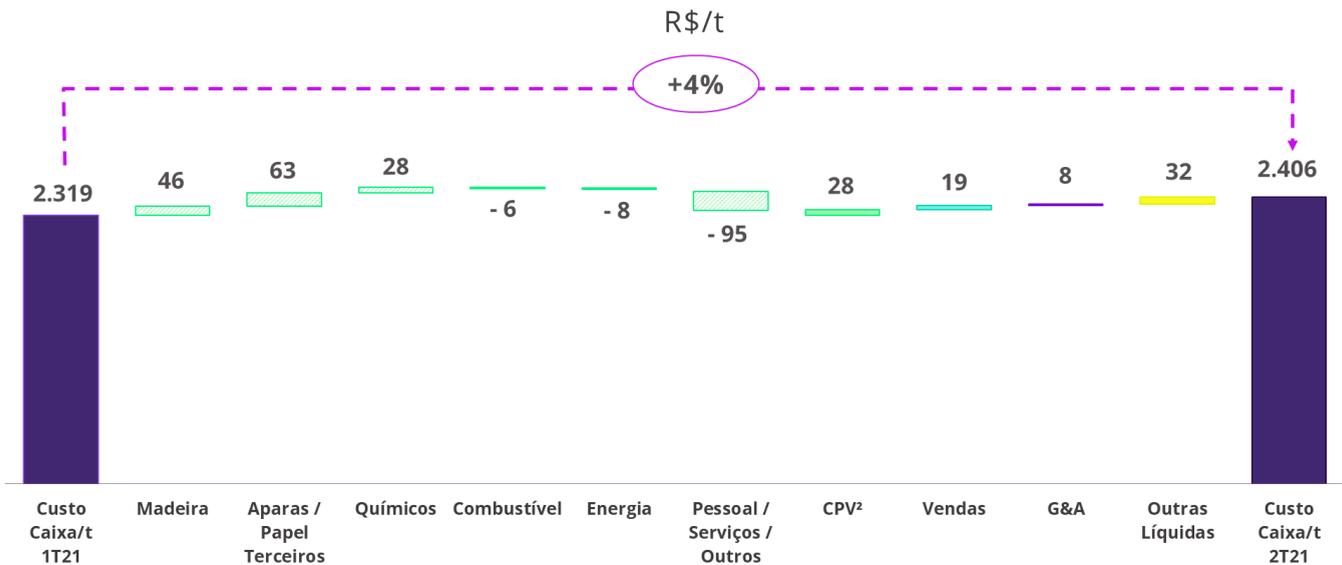
As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 220 milhões no 2T21, aumento de R\$ 63 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento é explicado, além da inflação do período, pela contratação de consultorias para projetos estratégicos e gastos relacionados à COVID-19 na forma de doações e serviços para reforço dos protocolos de saúde da Companhia. Em relação ao trimestre anterior, houve um aumento de 8%.

Evolução do Custo Caixa Total¹



¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização e exaustão. ² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Madeira / Papel / Aparas + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços / Outros

Evolução do Custo Caixa Total¹



¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização e exaustão. ² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Madeira / Papel / Aparas + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços / Outros

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Ativos Biológicos (R\$ milhões)	2T21	1T21	2T20	Δ		6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			6M21/6M20
Saldo Inicial	4.543	4.658	4.583	-2%	-1%	4.658	4.712	-1%
Adições e Subtrações	291	209	137	40%	112%	500	220	127%
Plantio de Madeira	291	209	137	40%	112%	500	268	87%
Alienação de Ativos Biológicos	-	-	-	n/a	n/a	-	(48)	n/a
Exaustão	(454)	(367)	(349)	24%	30%	(820)	(707)	16%
Custo Histórico	(197)	(135)	(81)	46%	143%	(332)	(156)	113%
Ajuste ao Valor Justo	(256)	(232)	(268)	11%	4%	(488)	(551)	-11%
Variação de Valor justo	199	43	32	365%	530%	241	177	37%
Preço	131	195	(57)	-33%	n/a	326	(94)	n/a
Crescimento	68	(152)	88	n/a	-23%	(85)	343	n/a
Constituição de Controlada (SPE)	-	-	-	n/a	n/a	-	(72)	n/a
Saldo Final	4.579	4.543	4.402	1%	4%	4.579	4.402	4%

A **avaliação dos ativos biológicos** por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não caixa nos resultados da Companhia.

A variação do valor justo dos ativos biológicos resultou na receita de R\$ 199 milhões no segundo trimestre de 2021, principalmente pelo impacto do aumento do preço dos ativos biológicos (madeira em pé) obtido por meio de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas. Já o efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 256 milhões no mesmo período. Desta forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do 2T21 foi negativo em R\$ 57 milhões.

EBITDA e Geração de Caixa Operacional

R\$ milhões	2T21	1T21	2T20	Δ		6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			6M21/6M20
Lucro (prejuízo) Líquido	719	421	(383)	71%	n/a	1.139	(3.525)	n/a
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	372	57	(268)	553%	n/a	429	(1.981)	n/a
(+) Financeiras Líquidas	207	203	1.398	2%	-85%	410	6.886	-94%
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	701	626	621	12%	13%	1.327	1.256	6%
Ajustes Conforme Instrução CVM 527/12 art. 4º								
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(199)	(43)	(32)	-365%	530%	(241)	(249)	3%
(+) Efeito do Hedge de Fluxo de Caixa	-	11	-	n/a	n/a	11	-	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	(2)	(1)	(4)	-87%	-54%	(3)	(26)	90%
EBITDA Ajustado	1.798	1.274	1.333	41%	35%	3.073	2.361	30%
Margem EBITDA Ajustada	44%	37%	45%	+ 7 p.p.	- 1 p.p.	41%	43%	- 2 p.p.
(+) Efeitos Não Recorrentes ¹	-	(20)	-	n/a	n/a	(20)	-	n/a
EBITDA Ajustado (excluídos efeitos não recorrentes)	1.798	1.254	1.333	43%	35%	3.052	2.361	29%
Margem EBITDA Ajustada (excluídos efeitos não recorrentes)	44%	36%	45%	+ 8 p.p.	- 1 p.p.	40%	43%	- 3 p.p.
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)	1.613	1.003	1.247	61%	29%	2.616	2.177	20%
Geração de Caixa / t²	1.705	1.103	1.455	54%	17%	1.410	1.276	11%

¹ Referente ao ganho líquido da venda de Nova Campina no 1T21

² Volume de vendas desconsidera madeira

O maior volume de vendas e os reajustes de preços foram determinantes para o aumento da receita líquida no 2T21 em relação ao 2T20. Este aumento, aliado à disciplina de custos da Companhia, resultou no **EBITDA Ajustado** de R\$ 1,798 bilhão, 35% superior comparado ao 2T20 e 43% acima do 1T21 excluindo os efeitos não recorrentes. A margem EBITDA Ajustada no 2T21 foi de 44%, expansão de 8 p.p. em relação ao 1T21 excluindo os efeitos não recorrentes. A geração de caixa por tonelada, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o Capex de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 1.705/t no 2T21, aumento de 17% na comparação anual, o que demonstra a capacidade da Companhia de aliar crescimento à criação de valor.

EBITDA por Segmento ¹	2T21	1T21	2T20	Δ		6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			6M21/6M20
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1.798	1.254	1.333	43%	35%	3.052	2.361	29%
Celulose	992	716	581	39%	71%	1.708	984	74%
% Participação no EBITDA	55%	57%	44%	- 2 p.p.	+ 13 p.p.	56%	42%	+ 14 p.p.
Papéis e Embalagens	806	538	752	50%	7%	1.344	1.376	-2%
% Participação no EBITDA	45%	43%	56%	+ 2 p.p.	- 13 p.p.	44%	58%	- 14 p.p.
EBITDA Ajustado/t²	1.900	1.380	1.555	38%	22%	1.645	1.383	19%
Celulose	2.489	1.918	1.528	30%	63%	2.213	1.290	72%
Papéis e Embalagens	1.472	1.005	1.576	46%	-7%	1.241	1.459	-15%

¹ Excluídos os efeitos não recorrentes. Para fins deste cálculo de EBITDA por segmento o resultado de 'outros' foi alocado nos respectivos negócios

² Volume de vendas desconsidera venda de madeira para terceiros

No 2T21, o EBITDA Ajustado total por tonelada foi de R\$ 1.900/t, 22% superior ao 2T20, impulsionado pelos reajustes de preços em todas as linhas de negócios realizados nos últimos trimestres. O EBITDA Ajustado/t de celulose aumentou 63% no 2T21 na comparação anual, resultado, além de maiores preços, dos benefícios decorrentes da exposição da Klabin aos três tipos de fibras de celulose. No segmento de papéis e embalagens, a redução do EBITDA/t de 7% versus o 2T20 é explicada, principalmente, pelo *mix* de vendas com maior representatividade de papelão ondulado, além do forte aumento no custo de aparas, mencionado anteriormente. No entanto, o aumento de 46% na comparação entre o 2T21 e o 1T21 demonstra que este efeito vem sendo compensado pela implementação dos reajustes de preços.

Endividamento e Aplicações Financeiras

Endividamento (R\$ milhões)	jun-21	Part. %	mar-21	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	1.128	4%	1.192	4%
Moeda Estrangeira	426	2%	536	2%
Total Curto Prazo	1.554	6%	1.728	6%
Longo Prazo				
Moeda Local	4.384	16%	4.587	15%
Moeda Estrangeira	21.083	78%	23.961	79%
Total Longo Prazo	25.467	94%	28.548	94%
Total Moeda Local	5.512	20%	5.779	19%
Total Moeda Estrangeira ¹	21.509	80%	24.497	81%
Endividamento Bruto	27.021		30.276	
(-) Disponibilidades	8.250		8.531	
Endividamento Líquido	18.770		21.744	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,6 x		4,0 x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,3 x		4,2 x	

¹Inclui swaps de Real para Dólar, assim como valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O **endividamento bruto** em 30 de junho de 2021 era de R\$ 27,021 bilhões, redução de R\$ 3,255 bilhões em relação ao final do 1T21. Esta queda pode ser explicada, principalmente, pela variação cambial positiva sobre o endividamento em moeda estrangeira, sem efeito caixa material no período, além da liquidação antecipada de três NCEs (Nota de Crédito à Exportação) no valor de R\$ 277 milhões no período.

Prazo Médio / Custo da Dívida	2T21	1T21	2T20
Custo moeda local	8,5% a.a.	6,5% a.a.	3,6% a.a.
Custo moeda estrangeira	5,1% a.a.	5,1% a.a.	4,6% a.a.
Prazo médio	110 meses	114 meses	114 meses

O prazo médio total de vencimento dos empréstimos e financiamentos encerrou o 2T21 em 110 meses, 61 meses para as dívidas em moeda local e 122 meses em moeda estrangeira. O custo médio dos financiamentos da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, se manteve estável na comparação trimestral em 5,1% ao ano. Para as dívidas em reais, o aumento do custo financeiro para 8,5% a.a. no 2T21, resultou da aceleração da inflação, medida pelo IPCA acumulado, que passou de 6,1% em março de 2021 para 8,1% em junho do mesmo ano e do CDI que aumentou de 2,7% em março de 2021 para 4,2% em junho de 2021.

O **caixa e as aplicações financeiras** encerraram o segundo trimestre de 2021 em R\$ 8,250 bilhões, redução de R\$ 281 milhões em relação ao 1T21, explicada, principalmente, pela liquidação antecipada em junho desde ano de três NCEs no valor de R\$ 277 milhões. Essa posição de caixa é suficiente para amortizar 68 meses da dívida. Adicionalmente, a Companhia conta com uma linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*) de US\$ 500 milhões (equivalente a R\$ 2,501 bilhões) com

vencimento em dezembro de 2023 e custo de 0,4% ao ano. Caso a linha seja sacada, o custo deste financiamento será de Libor + 1,35% ao ano.

A Klabin também dispõe de financiamentos vinculados à execução do Projeto Puma II, contratados, e parcialmente desembolsados nos seguintes montantes a serem sacados: (i) BID Invest, IFC e JICA, US\$ 700 milhões; (ii) Finnvera, US\$ 178 milhões; (iii) BNDES, R\$ 2 bilhões. Esses financiamentos poderão ser sacados, total ou parcialmente, conforme o andamento do Projeto Puma II e/ou necessidade de caixa da Companhia.

O **endividamento líquido** consolidado em 30 de junho de 2021 totalizou R\$ 18,770 bilhões, redução de R\$ 2,974 bilhões comparado ao verificado no final do 1T21, explicado substancialmente pelo impacto positivo da variação cambial sobre a dívida em dólar e pela geração de caixa no período.

A alavancagem financeira medida pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, reduziu de 4,0 vezes no 1T21 para 3,6 vezes no 2T21, mesmo durante o ciclo de investimentos do Puma II, mantendo-se dentro dos parâmetros estabelecidos na **Política de Endividamento Financeiro da Companhia**. Este desempenho positivo está relacionado ao aumento na geração de caixa e no EBITDA Ajustado acumulado nos últimos doze meses.

Hedge Accounting

A partir de janeiro de 2021, a Klabin implementou o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa. Esta prática, alinhada à gestão de risco e estratégia da Administração, busca demonstrar a equalização dos efeitos de variação cambial na demonstração do resultado na medida em que são efetivamente realizados com seu efeito caixa.

As dívidas em dólar são designadas como instrumento de proteção das receitas futuras altamente prováveis em dólar e os efeitos da variação cambial sobre essas dívidas são registrados no Patrimônio Líquido, na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial". Na medida em que houver a realização das receitas em dólar atreladas a estas dívidas designadas na relação de *hedge*, os respectivos valores acumulados de variação cambial são registrados na demonstração do resultado na "Receita líquida de vendas".

Ao final do 2T21, a variação cambial das dívidas designadas para *hedge accounting* totalizou um efeito líquido positivo de R\$ 470 milhões no patrimônio líquido. Este valor somado a R\$ 11 milhões de realização da reserva de *hedge* mais R\$ 242 milhões de IR/CS totalizou o saldo de R\$ 701 milhões na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

No 2T21, não houve realização de receita vinculada a liquidação de empréstimos e financiamentos, designados como instrumento de *hedge*.

A implementação do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do período.

Resultado Financeiro¹

R\$ milhões	2T21	1T21	2T20	Δ		6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			6M21/6M20
Despesas Financeiras	(379)	(470)	(312)	-19%	22%	(849)	(826)	3%
Receitas Financeiras	72	30	126	142%	-43%	102	233	-56%
Subtotal	(307)	(440)	(186)	-30%	65%	(747)	(593)	26%
Variações Cambiais Líquidas	1.845	(1.156)	(747)	n/a	n/a	689	(4.111)	n/a
Instr. Financeiros Derivativos (SWAP)	684	(336)	(464)	n/a	n/a	349	(2.181)	n/a
Efeito do <i>Hedge Accounting</i>	(2.429)	1.728	-	n/a	n/a	(701)	-	n/a
Subtotal	100	237	(1.211)	-58%	n/a	337	(6.292)	n/a
Resultado Financeiro	(207)	(203)	(1.398)	2%	-85%	(410)	(6.886)	-94%

¹ Dados pró-forma. Para mais informações acesse as Demonstrações Financeiras da Companhia

No 2T21 as despesas financeiras, excluído o efeito do *hedge accounting* e de *swaps*, somaram R\$ 379 milhões, 19% inferior ao trimestre anterior, explicada, principalmente, pelo efeito positivo da desvalorização do dólar frente ao real sobre os juros das dívidas em dólar. O aumento de 22% na comparação anual foi resultado, majoritariamente, do maior IPCA no período. As receitas financeiras totalizaram R\$ 72 milhões no trimestre, aumento de R\$ 42 milhões em relação ao 1T21, visto que este último havia sido impactado negativamente pela marcação a mercado das NTN-Bs e LFTs. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a redução de 43% se deve a eventos não recorrentes que afetaram o 2T20.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre a R\$ 5,00/US\$, 12% abaixo da taxa do final do 1T21, o que gerou o resultado positivo na linha de variação cambial líquida de R\$ 1,845 bilhão devido ao impacto no endividamento em dólar e R\$ 684 milhões na marcação a mercado de *swap* de taxas de juros. Estes *swaps* são atrelados a empréstimos e financiamentos contratados em reais e que por meio destes instrumentos financeiros tem efeito similar a um passivo contratado em dólares.

Conforme comentado na seção anterior, a Companhia implementou a metodologia contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa, com efeito contábil antes de IR/CS negativo de R\$ 2,429 bilhões no 2T21 em função do impacto da valorização da moeda brasileira frente ao dólar na marcação da dívida em moeda estrangeira. Este valor deixa de ser contabilizado na demonstração do resultado, por meio da contrapartida no patrimônio líquido na conta de "Ajustes de avaliação patrimonial". Importante ressaltar que a variação cambial sobre a dívida em dólar, a marcação a mercado dos *swaps*, assim como a parcial compensação pelo *hedge accounting*, que somam R\$ 100 milhões, não têm efeito caixa no período.

Investimentos

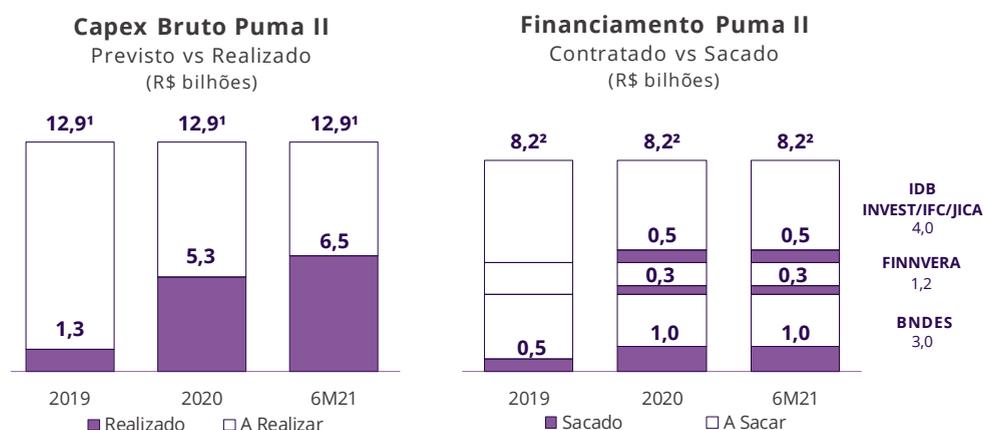
R\$ milhões	2T21	1T21	2T20	Δ		6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			
Florestal	70	67	47	5%	51%	137	118	16%
Continuidade Operacional	115	184	39	-38%	194%	299	237	26%
Capex de Manutenção	185	251	86	-26%	116%	436	355	23%
Projetos Especiais e Expansões	18	67	4	-73%	325%	86	27	216%
Projeto Puma II	700	497	908	41%	-23%	1.197	1.435	-17%
Total	904	815	998	11%	-9%	1.719	1.817	-5%

No 2T21, a Klabin investiu R\$ 904 milhões em suas operações e em projetos de expansão. Do montante total, R\$ 70 milhões foram destinados às operações florestais e R\$ 115 milhões a continuidade operacional das fábricas. Estes valores somados, R\$ 185 milhões, representam os investimentos em manutenção operacional da Companhia. Na comparação anual, os maiores investimentos são explicados pela postergação parcial do capex de manutenção do 2T20 para o segundo semestre do mesmo ano em função das restrições decorrentes da pandemia. Adicionalmente, foram investidos R\$ 18 milhões em projetos especiais e expansões no período.

Por se tratar de visão caixa, os valores investidos não consideram os investimentos decorrentes das atividades florestais das controladas por meio das Sociedades de Propósito Específico (SPE's), realizados via aporte de ativos florestais já existentes no balanço da Klabin.

Conforme comunicado divulgado no dia 29 de junho de 2021, foi aprovado um conjunto de 23 projetos especiais e expansões que contam com rápido e alto retorno. O investimento total é de R\$ 342 milhões, dos quais R\$ 125 milhões serão desembolsados no segundo semestre de 2021 e o restante em 2022. [Clique aqui](#) para acessar o Comunicado ao Mercado.

Com relação ao Projeto Puma II, até o momento foram desembolsados R\$ 6,513 bilhões, dos quais R\$ 5,316 bilhões até 2020 e R\$ 1,197 bilhão nos primeiros seis meses de 2021. Os investimentos do projeto serão financiados pela posição de caixa da Companhia e pela geração de caixa proveniente dos negócios correntes, podendo ser complementado pelo saque de financiamentos já contratados e ainda não sacados junto a ECA's, BNDES, BID Invest, IFC e JICA, sem necessidade de contratação de financiamentos adicionais.



¹ Capex bruto inicial de R\$ 9,1 bi (2019) atualizado a preços de 2021 pela variação cambial e inflação somado ao capex incremental de R\$ 2,6 bi da mudança da MP 28 para cartões

² Considera a taxa R\$/US\$ do final do período

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	2T21	1T21	2T20	UDM 2T21	UDM 2T20
EBITDA Ajustado	1.798	1.274	1.333	5.618	4.721
(-) Capex ¹	(904)	(815)	(998)	(5.075)	(3.514)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(391)	(222)	(453)	(1.428)	(1.268)
(-) Imposto de Renda e CS	(71)	(40)	(3)	(116)	(48)
(+/-) Variação no Capital de Giro	328	(532)	578	1.637	171
(-) Dividendos & JCP	-	-	-	-	(709)
(+/-) Outros	3	74	(1)	(181)	(32)
Fluxo de Caixa Livre	763	(261)	457	454	(679)
Dividendos & JCP	-	-	-	-	709
Projeto Puma II	700	497	908	3.806	2.419
Projetos Especiais e de Expansão	18	67	4	397	157
Fluxo de Caixa Livre ajustado²	1.481	303	1.370	4.657	2.606
FCL Yield ajustado³				16,4%	13,7%

¹ Capex visão caixa que não considera investimentos da controladora nas SPEs (Sociedades de Participação Específica)

² Excluídos dividendos e projetos de expansão

³ Yield - FCL ajustado por ação (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio das ações nos UDM (últimos doze meses).

O Fluxo de Caixa Livre Ajustado do segundo trimestre de 2021 foi impulsionado pelo aumento do EBITDA Ajustado, além da redução no capital de giro, resultado, principalmente, da monetização de créditos tributários e do maior saldo de fornecedores.

A linha de juros pagos/recebidos no 2T21 foi impactada pelo efeito sazonal de pagamentos de juros semestrais nos meses de abril e outubro referentes aos *bonds* com vencimento em 2029 e 2049.

O **Fluxo de Caixa Livre Ajustado** dos últimos doze meses, desconsiderando fatores discricionários e projetos de expansão, somou R\$ 4,657 bilhões, equivalente a um *Free Cash Flow Yield* de 16,4%, e um expressivo aumento em relação aos R\$ 2,606 bilhões verificado nos últimos doze meses encerrados no 2T20, demonstrando a capacidade da Companhia de crescer gerando valor para os acionistas.

ROIC - Return on Invested Capital (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM¹	2T21	1T21	2T20
Ativo Total	36.993	36.730	35.762
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(4.446)	(4.006)	(3.483)
(-) Obras em Andamento	(6.010)	(5.065)	(2.424)
Capital Investido	26.537	27.660	29.855
(-) Ajuste CPC 29 ²	(1.716)	(1.543)	(1.745)
Capital Investido Ajustado	24.821	26.116	28.110
EBITDA Ajustado	5.618	5.153	4.721
(-) Capex de Manutenção	(872)	(773)	(938)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(116)	(48)	(48)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	4.630	4.333	3.735
ROIC³	18,7%	16,6%	13,3%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (Últimos Doze Meses)

² Valor Justo do Ativo Biológico menos Imposto Diferido do Ativo Biológico

³ ROIC (Últimos Doze Meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O retorno consolidado da Klabin, medido pela métrica de *Return on Invested Capital* (ROIC)¹, foi de 18,7% nos últimos 12 meses, acima do resultado tanto do 2T20 como do 1T21. A melhora deste indicador está diretamente associada ao aumento da geração de caixa e à redução no capital investido no período, decorrente principalmente da liberação de capital de giro nos últimos doze meses, com destaque para o maior saldo de fornecedores, como consequência dos investimentos do Projeto Puma II.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 2T21:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	105	543	609	1.283	(79)	2.460
Mercado Externo	-	978	519	118	-	1.615
Receita de terceiros	105	1.520	1.129	1.401	(79)	4.076
Receitas entre segmentos	423	31	587	10	(1.051)	-
Vendas Líquidas Totais	528	1.551	1.716	1.411	(1.130)	4.076
Variação valor justo ativos biológicos	199	-	-	-	-	199
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(829)	(491)	(1.098)	(1.149)	1.102	(2.465)
Lucro Bruto	(103)	1.060	618	262	(28)	1.809
Despesas Operacionais	(82)	(183)	(156)	(142)	52	(511)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(185)	877	462	120	24	1.298

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos; Base de comparação no Anexo V

¹ O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

Unidade de Negócio – Florestal

Volume (mil ton)	2T21	1T21	2T20	Δ 2T21/1T21	Δ 2T21/2T20	6M21	6M20	Δ 6M21/6M20
Madeira	1.369	410	404	234%	239%	1.779	795	124%
Receita (R\$ milhões)								
Madeira	96	62	49	53%	95%	158	97	64%

No 2T21, foram comercializadas 1.369 mil toneladas de madeira, volume bem superior comparado ao 2T20 e ao 1T21. Este aumento do volume e, conseqüentemente da receita, foi resultado de uma oportunidade pontual de venda de 819 mil toneladas de madeira em pé neste trimestre.

Unidade de Negócio – Celulose

Volume (mil ton)	2T21	1T21	2T20	Δ		6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			6M21/6M20
Fibra Curta MI	84	76	68	11%	24%	161	164	-2%
Fibra Curta ME	204	193	209	6%	-2%	397	390	2%
Fibra Curta	289	269	278	7%	4%	557	555	0%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i> MI	57	52	42	10%	37%	110	90	22%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i> ME	53	52	60	2%	-13%	104	118	-12%
Fibra Longa/<i>Fluff</i>	110	104	102	6%	7%	214	208	3%
Celulose Total	399	373	380	7%	5%	772	763	1%
Receita (R\$ milhões)								
Fibra Curta	991	782	674	27%	47%	1.773	1.220	45%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	520	412	346	26%	50%	931	629	48%
Celulose Total	1.511	1.194	1.019	27%	48%	2.704	1.849	46%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Fibra Curta	3.435	2.908	2.427	18%	42%	3.181	2.199	45%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	4.719	3.954	3.373	19%	40%	4.347	3.018	44%
Celulose Total	3.790	3.200	2.682	18%	41%	3.504	2.423	45%

No 2T21, o volume vendido de celulose foi de 399 mil toneladas, crescimento de 5% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, resultado do sólido desempenho operacional da Unidade Puma e da demanda aquecida em todos os *grades*, com destaque para Europa e EUA.

O balanço de oferta e demanda do mercado permaneceu positivo ao longo do trimestre, impulsionado principalmente pela retomada do consumo de papéis na Europa e nos EUA. Com a redução das restrições decorrentes da pandemia da COVID-19, a demanda mais forte abriu espaço para ampliação de volumes contratados com alguns clientes nestas regiões. Do lado da oferta, as dificuldades logísticas permanecem, com baixa expectativa de normalização no curto prazo, mantendo assim o equilíbrio entre oferta e demanda mais apertado.

Diante deste cenário, foi possível realizar a implementação de reajustes de preços tanto na fibra longa como na fibra curta. As vendas de celulose da Klabin direcionadas para a Europa, EUA e mercado interno seguiram os preços referência de mercado que aumentaram 27% na fibra curta e na fibra longa na média do 2T21 em comparação à média do 1T21. Na China, com os novos reajustes realizados ao longo do trimestre, os preços de fibra curta e fibra longa, atingiram cotação média de US\$ 774/t e US\$ 975/t, respectivamente. Estes valores representam altas de 27% e 18% em relação ao 1T21. Ambos os *grades* medidos pelo índice FOEX.

O posicionamento da Klabin como única Companhia brasileira a produzir celulose de fibra curta, fibra longa e *fluff* se traduz em maior flexibilidade na construção de um *mix* de vendas estratégico, permitindo que a Companhia se beneficie do aumento de preços nas três fibras, maximizando assim o retorno do negócio. Com o êxito na implementação dos reajustes de preços citados em todos os *grades*, o diferencial de preços entre a celulose de fibra curta e fibra longa na China atingiu US\$ 201/t ao final de junho. Vale destaque para o sólido desempenho também da celulose *fluff*, demonstrando maior resiliência tanto em termos de demanda como preço.

Diante deste cenário favorável de mercado, a despeito do real mais apreciado em relação ao dólar, a receita líquida do negócio de celulose atingiu R\$ 1,511 bilhão no 2T21, crescimento de 48% em relação ao mesmo período de 2020, resultado da forte retomada de preços e melhor *mix* de vendas.

Unidade de Negócio – Papéis

Volume (mil ton)	2T21	1T21	2T20	Δ		6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			
Kraftliner MI	43	54	40	-21%	7%	97	87	11%
Kraftliner ME	48	49	74	-4%	-36%	97	133	-27%
Kraftliner	90	103	114	-13%	-21%	194	220	-12%
Cartões Revestidos MI	107	109	95	-1%	13%	216	189	15%
Cartões Revestidos ME	68	44	87	55%	-22%	112	162	-31%
Cartões Revestidos	175	153	182	15%	-4%	328	351	-7%
Papéis	265	256	296	4%	-10%	521	571	-9%
Receita (R\$ milhões)								
Kraftliner	333	323	327	3%	2%	656	591	11%
Cartões Revestidos	780	650	782	20%	0%	1.430	1.438	-1%
Papéis	1.113	973	1.109	14%	0%	2.086	2.028	3%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Kraftliner	3.691	3.126	2.864	18%	29%	3.389	2.690	26%
Cartões Revestidos	4.455	4.258	4.299	5%	4%	4.363	4.093	7%
Papéis	4.195	3.801	3.746	10%	12%	4.002	3.553	13%

Kraftliner

O mercado de kraftliner permaneceu aquecido no 2T21. Os EUA, maior produtor e exportador deste produto no mundo, manteve suas exportações em patamares mais baixos para atender o mercado local, fazendo com que o balanço de oferta e demanda continuasse apertado.

Desta forma, o movimento de retomada de preços iniciado no segundo semestre de 2020 se prolongou ao longo deste trimestre, com novos anúncios e implementações de reajustes nos preços. No 2T21, o preço médio registrado pelo índice FOEX para kraftliner Europa foi de US\$ 813/t, 26% superior à média do 2T20 e 11% acima em relação à média do 1T21.

Neste trimestre, o volume de vendas de kraftliner da Klabin foi inferior na comparação trimestral, refletindo o maior volume integrado em conversão, com o objetivo de atender a forte demanda por embalagens no mercado brasileiro.

As condições de mercado permanecem bastante favoráveis para a comercialização da produção da primeira máquina do Puma II, que já conta com 100% da produção vendida, dos quais 70% por meio de contratos.

Cartões Revestidos

Assim como em kraftliner, o mercado de cartões permanece em crescimento e com boas expectativas para o segundo semestre do ano. O movimento é impulsionado principalmente pela substituição do plástico de uso único por embalagens sustentáveis e pelas crescentes tendências de consumo do mercado de alimentos ligados ao *food service*, como *deliveries* e *to go food*. Este cenário

se reflete no aumento da demanda no mercado doméstico que, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), cresceu 28% nos primeiros cinco meses do ano em relação à 2020.

Na Klabin, o volume total de vendas de cartões no 2T21 foi 15% superior ao 1T21 em decorrência da parada de manutenção da Unidade Monte Alegre no período comparativo. Em relação ao 2T20, as vendas seguiram estáveis visto que as fábricas operam em capacidade máxima. As vendas para o mercado externo, especificamente, caíram 22% nesta comparação, reflexo do volume de exportação pontualmente mais elevado no 2T20.

Este cenário permitiu a implementação de reajustes de preços ao longo do trimestre. Com isso, a receita de vendas de cartões aumentou 14% na comparação com o 1T21, mesmo considerando a valorização do real frente ao dólar no período.

Unidade de Negócio – Embalagens

Volume (mil ton)	2T21	1T21	2T20	Δ		6M21	6M20	Δ
				2T21/1T21	2T21/2T20			
Embalagens de P.O.	243	240	150	1%	62%	484	306	58%
Sacos	39	39	31	0%	25%	79	67	18%
Embalagens	282	280	181	1%	56%	562	372	51%
Receita (R\$ milhões)								
Embalagens de P.O.	1.129	1.001	543	13%	108%	2.130	1.107	92%
Sacos	258	258	198	0%	30%	516	405	27%
Embalagens	1.387	1.259	742	10%	87%	2.646	1.512	75%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Embalagens de P.O.	4.645	4.163	3.628	12%	28%	4.405	3.622	22%
Sacos	6.574	6.547	6.294	0%	4%	6.560	6.069	8%
Embalagens	4.913	4.498	4.091	9%	20%	4.707	4.061	16%

Papelão Ondulado

De acordo com informações divulgadas pela Empapel, antiga Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), houve um aumento significativo de 16,7% no volume de expedição de papelão ondulado em 2T21 comparado com o mesmo período do ano anterior.

O crescimento no volume de expedição vem se mantendo em níveis mensais recordes e muito acima da atividade econômica desde o segundo semestre de 2020. O volume informado pela Empapel em junho/21 representou o 12º mês consecutivo de recorde mensal na comparação interanual, refletindo a expansão do consumo, crescimento do *e-commerce* no varejo e de setores exportadores, como proteínas e frutas.

O volume de vendas de embalagens de papelão ondulado da Klabin, considerando o volume adicional da aquisição da IP, atingiu 243 mil toneladas no 2T21, aumento de 62% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desconsiderando o volume proveniente das novas unidades, o crescimento foi de 19% em relação ao 2T20. A receita líquida por sua vez aumentou 108% em relação ao 2T20 e 51% na mesma base comparativa excluindo a receita proveniente das novas unidades. O aumento da receita líquida é explicado pelo crescimento no volume de expedição e reajustes de preços diante do aumento expressivo dos custos, como o de aparas.

Sacos

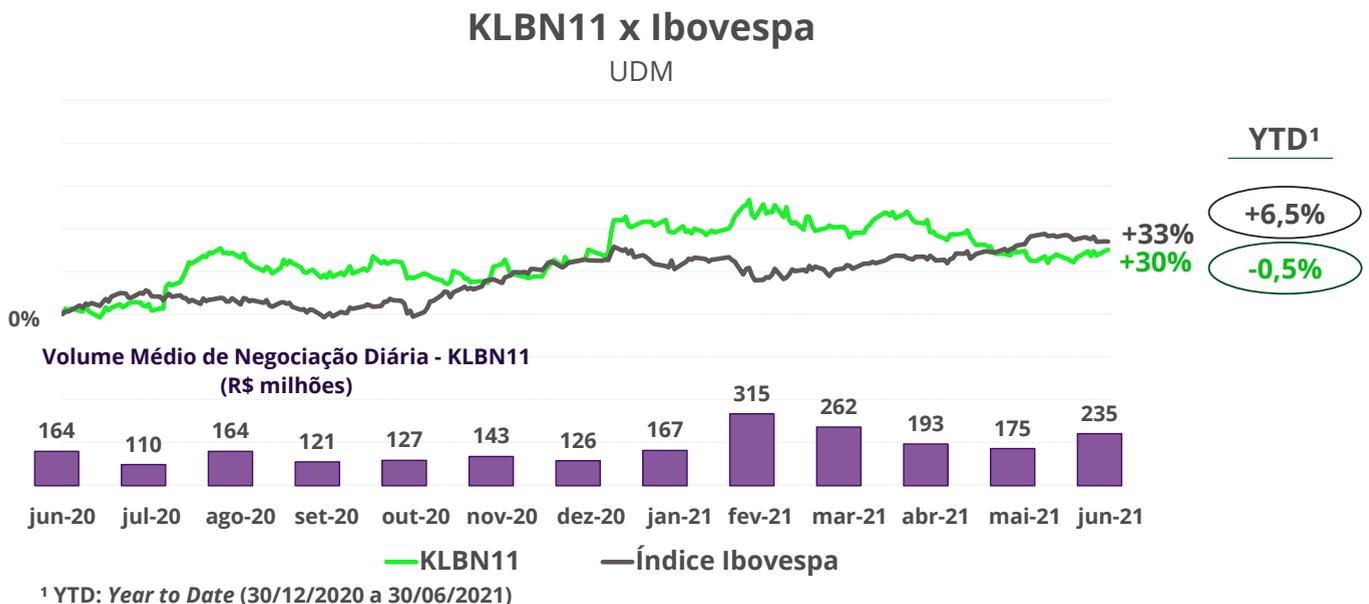
De acordo com dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimentos (SNIC), o consumo de cimento no país, que impacta diretamente a venda de sacos industriais da Klabin no Brasil, seguiu aquecido, acumulando alta de 15,8% de janeiro a junho/21 em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, a embalagem de papel tem ganhado participação em mercados como farinha, açúcar, café e rações animais, impulsionando a venda de sacos para estes segmentos.

As unidades de conversão de sacos da Klabin operaram em sua capacidade máxima nos últimos trimestres visando atender a forte demanda do mercado interno e externo. Com isso, o aumento de 25% no volume de vendas de sacos combinado com a mudança no *mix* de vendas que conta com produtos de maior valor agregado, levou a alta de 30% na receita líquida no 2T21 comparado ao mesmo período do ano anterior.

Mercado de Capitais

Renda Variável

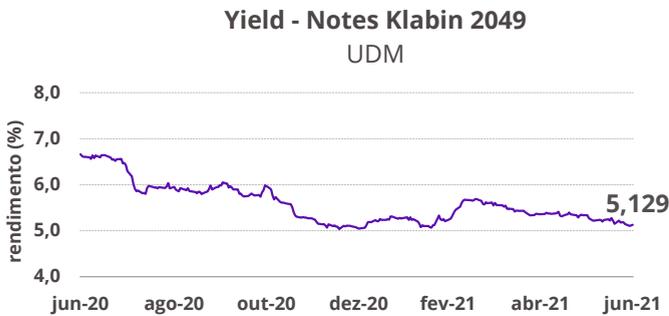
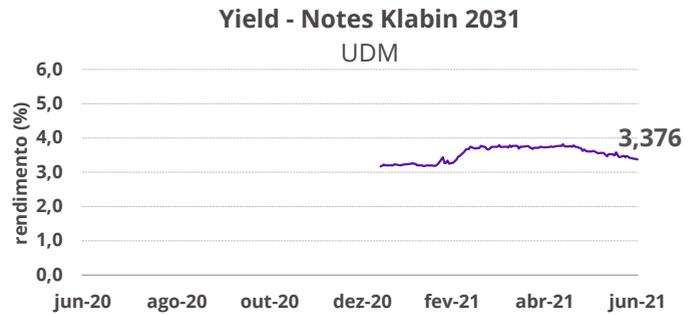
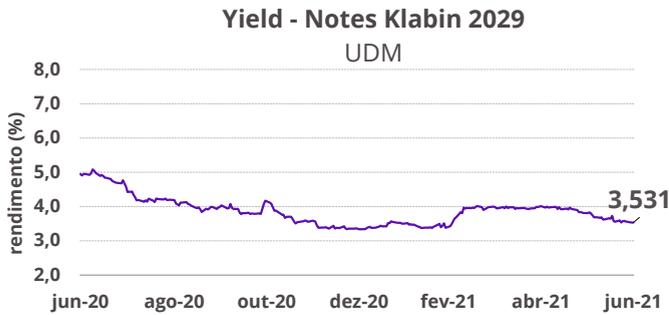
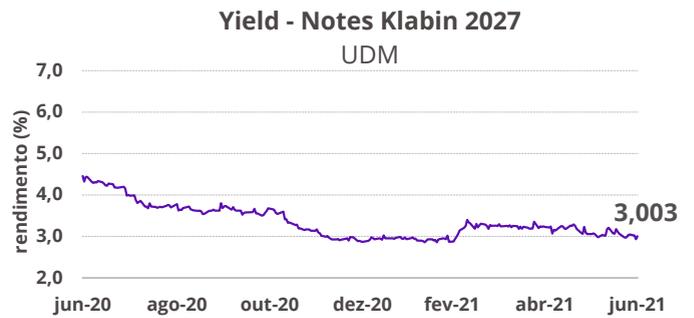
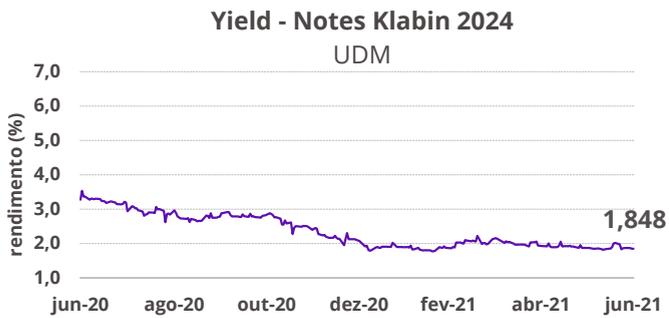
No segundo trimestre de 2021 as *units* da Klabin (KLBN11) registraram desvalorização de 5%, frente a alta de 9% do Ibovespa, fechando o período cotadas a R\$ 26,34/*unit*. As *units*, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram no trimestre cerca de 461 milhões de transações, com volume financeiro médio diário de R\$ 201 milhões. A cotação máxima atingida ao longo do período foi de R\$ 30,09/*unit* no dia 20/04/2021, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 25,21/*unit*, no pregão do dia 08/06/2021.



Renda Fixa

A Companhia mantém cinco emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre esses, duas emissões *Green Bonds*, cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além destes, há duas emissões convencionais de dívida. E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade. Diferente dos demais, os juros pagos aos títulos SLB estão diretamente vinculados ao atingimento de metas definidas para 2025 e descritas no *Framework* da emissão, divulgado no site de Relações com Investidores da Companhia. Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.

No 2T21, a Klabin manteve sua classificação de risco de crédito em BB+, com perspectiva estável pelas agências Fitch Ratings e Standard & Poors.



Proventos

Conforme detalhado no release de resultados do quarto trimestre de 2020, o lucro líquido contábil da Klabin no ano de 2020 foi afetado negativamente pela intensa desvalorização do real frente ao dólar. Dessa forma, em cumprimento à legislação contábil e societária, a Klabin está temporariamente impossibilitada de distribuir proventos aos seus acionistas, logo, não houve distribuição de proventos nos primeiros seis meses de 2021.

Eventos Subsequentes

Start-up do Projeto Puma II

Conforme Fato Relevante divulgado em 5 de agosto de 2021, a previsão para o *start-up* da primeira máquina do Projeto Puma II é na segunda quinzena de agosto de 2021. Para acessar o Fato Relevante, [clique aqui](#).

Teleconferência

Português

Quarta-feira, 11 de agosto de 2021

Horário: 11h00 (Brasília)

Telefone: (11) 3181-8565 ou (11) 4210-1803

Código: Klabin

Acesso via HD Web Phone: [clique aqui](#)

Acesso via Webcast: [clique aqui](#)

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012

Código: 8374387#

Inglês (Tradução Simultânea)

Quarta-feira, 11 de agosto de 2021

Horário: 11h00 (Brasília) / 10h00 (NYC)

Telefone: 1 412 717 9627 ou 1 844 204 8942

Código: Klabin

Acesso via HD Web Phone: [clique aqui](#)

Acesso via Webcast: [clique aqui](#)

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012

Código: 5169469#

Canais de RI

Novo portal de Relações com Investidores: <http://ri.klabin.com.br>

Klabin Invest: plataforma de vídeos e podcast disponível no YouTube e no Spotify



E-mail: invest@klabin.com.br

Telefone: (11) 3046-8401

A equipe de Relações com Investidores está à disposição:

- Marcos Ivo – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- Marcos Maciel – Gerente de RI
- Luiza Chaves – Coordenadora de RI
- Anna Atui – Analista de RI
- Fabiana Cruz – Analista de RI
- Rafaela Silveira – Analista de RI
- Marcos Ribeiro – Estagiário de RI

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado

(R\$ mil)	2T21	1T21	2T20	Δ 2T21/1T21	Δ 2T21/2T20	6M21	6M20	Δ 6M21/6M20
Receita Bruta	4.695.747	4.018.840	3.336.961	17%	41%	8.714.587	6.320.278	38%
Descontos e Abatimentos	(620.194)	(541.275)	(380.564)	15%	63%	(1.161.469)	(772.494)	50%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	-	(11.018)	-	n/a	n/a	(11.018)	-	n/a
Receita Líquida	4.075.553	3.466.547	2.956.397	18%	38%	7.542.100	5.547.784	36%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	198.701	42.704	31.563	365%	530%	241.405	248.821	-3%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.464.809)	(2.389.954)	(1.844.908)	3%	34%	(4.854.763)	(3.659.335)	33%
Lucro Bruto	1.809.445	1.119.297	1.143.052	62%	58%	2.928.742	2.137.270	37%
Despesas de Vendas	(296.087)	(266.841)	(289.433)	11%	2%	(562.928)	(536.422)	5%
Gerais & Administrativas	(219.869)	(204.468)	(157.118)	8%	40%	(424.337)	(306.239)	39%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	2.782	31.871	47.000	-91%	-94%	34.653	58.913	-41%
Total Despesas Operacionais	(513.174)	(439.438)	(399.551)	17%	28%	(952.612)	(783.748)	22%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	1.296.271	679.859	743.501	91%	74%	1.976.130	1.353.522	46%
Equivalência Patrimonial	1.732	925	3.745	87%	-54%	2.657	26.032	-90%
Despesas Financeiras	(379.290)	(469.792)	(771.583)	-19%	-51%	(849.082)	(2.941.165)	-71%
Variações Cambiais Passivos	255.750	113.746	(857.766)	125%	n/a	369.496	(4.754.450)	n/a
Total Despesas Financeiras	(123.540)	(356.046)	(1.629.349)	-65%	-92%	(479.586)	(7.695.615)	-94%
Receitas Financeiras	72.060	29.831	125.529	142%	-43%	101.891	233.020	-56%
Variações Cambiais Ativos	(155.566)	123.106	106.219	n/a	n/a	(32.460)	576.661	n/a
Total Receitas Financeiras	(83.506)	152.937	231.748	n/a	n/a	69.431	809.681	-91%
Resultado Financeiro	(207.046)	(203.109)	(1.397.601)	2%	-85%	(410.155)	(6.885.934)	-94%
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	1.090.957	477.675	(650.355)	128%	n/a	1.568.632	(5.506.380)	n/a
Provisão de IR e Contrib. Social	(372.201)	(56.967)	267.625	553%	n/a	(429.168)	1.981.107	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	718.756	420.708	(382.730)	71%	n/a	1.139.464	(3.525.273)	n/a
Participação dos Acionistas minoritários	59.583	49.512	55.344	20%	8%	109.095	83.312	31%
Resultado Líquido Controladora	659.173	371.196	(438.074)	78%	n/a	1.030.369	(3.608.585)	n/a
Depreciação/Amortização/Exaustão	700.755	626.138	621.224	12%	13%	1.326.893	1.255.983	6%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(198.701)	(42.704)	(31.563)	365%	530%	(241.405)	(248.821)	-3%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	-	11.018	-	n/a	n/a	11.018	-	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado	1.798.325	1.274.311	1.333.162	41%	35%	3.072.636	2.360.684	30%
Efeitos Não-Recorrentes ¹	-	(20.231)	-	n/a	n/a	(20.231)	-	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado (excl. ef. não recorrentes)	1.798.325	1.254.080	1.333.162	43%	35%	3.052.405	2.360.684	29%

¹Referente ao ganho líquido da venda de Nova Campina no 1T21

Anexo 2 - Balanço Patrimonial Consolidado

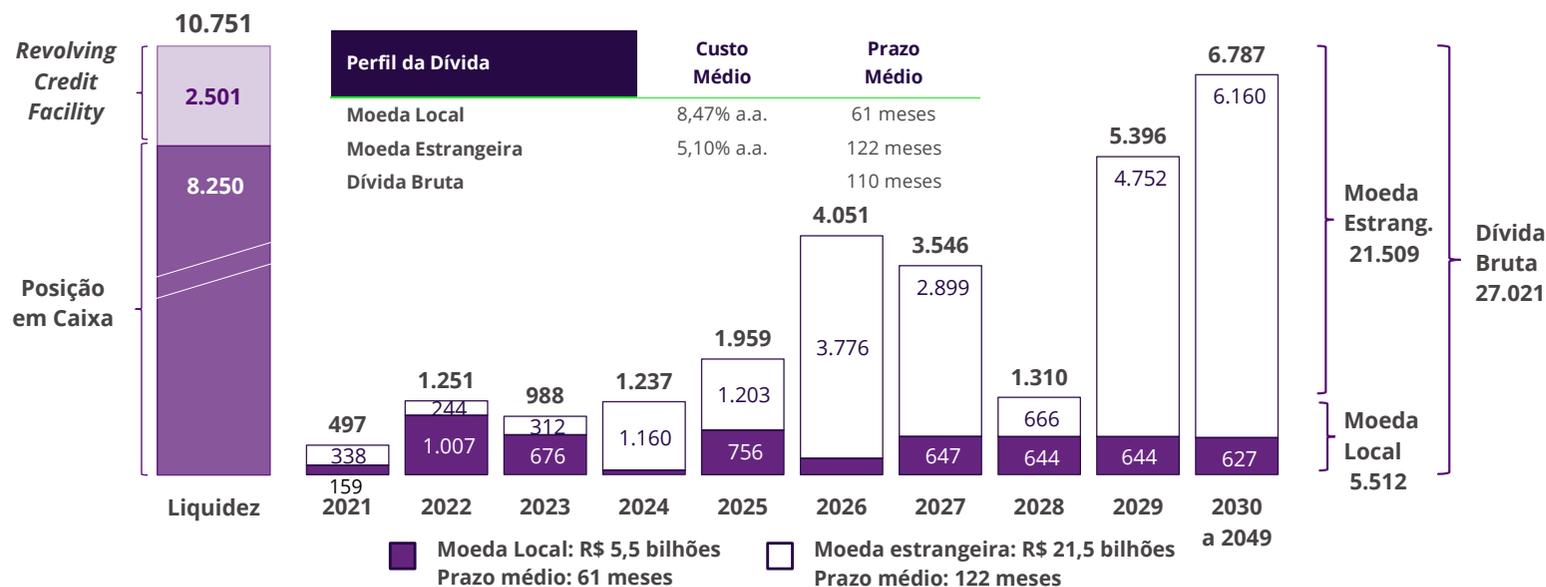
Ativo (R\$ mil)	jun-21	mar-21	jun-20	Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	jun-21	mar-21	jun-20
Ativo Circulante	12.967.285	13.351.011	14.520.351	Passivo Circulante	4.646.129	4.569.553	2.568.125
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.510.101	7.014.310	8.037.284	Empréstimos e Financiamentos	1.467.814	1.661.756	598.636
Títulos e Valores Mobiliários	1.740.234	1.517.091	1.831.094	Debêntures	82.348	65.823	71.522
Clientes	2.498.094	2.451.445	2.112.812	Fornecedores	2.198.278	2.062.423	1.295.810
Estoques	1.612.234	1.474.757	1.557.530	Impostos a Recolher	168.792	141.977	38.530
Impostos e Contribuições a Recuperar	459.139	731.717	786.319	Salários e Encargos Sociais	374.260	260.132	294.269
Outros	147.483	161.691	195.312	Passivo de Arrendamentos	186.214	154.403	108.169
				Outros	168.423	223.039	161.189
Não Circulante	25.312.922	25.232.389	22.708.714	Não Circulante	27.317.654	30.229.613	31.287.096
IR/CS Diferidos	308.260	1.350.584	1.244.142	Empréstimos e Financiamentos	23.865.645	26.741.095	28.149.962
Impostos a Compensar	622.057	691.685	1.046.192	Debêntures	1.604.948	1.806.886	1.853.107
Depósitos Judiciais	109.486	122.548	124.673	Outras Contas a Pagar - Investidores SCPs	285.421	274.673	326.266
Outros	208.654	197.601	225.402	Passivo de Direito de Uso	865.561	712.408	579.840
Investimentos	264.586	265.973	265.473	Outros	696.079	694.551	377.921
Imobilizado	18.098.745	17.135.924	14.644.323	Patrim. Líquido - Acionistas Controladores	5.335.412	3.066.894	2.788.350
Ativos Biológicos	4.579.168	4.542.764	4.402.402	Capital Social Realizado	4.475.625	4.475.625	4.475.481
Ativo de Direito de Uso	1.033.167	847.424	681.761	Reservas de Capital	(343.451)	(343.451)	(365.791)
Intangível	88.799	77.886	74.346	Reservas de Reavaliação	48.705	48.705	48.705
				Reservas de Lucros	-	-	1.517.044
				Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.286.500	(322.847)	922.365
				Resultados Acumulados	36.543	(622.630)	(3.631.585)
				Ações em Tesouraria	(168.510)	(168.508)	(177.869)
				Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.	981.012	717.340	585.494
Ativo Total	38.280.207	38.583.400	37.229.065	Passivo Total + Patrimônio Líquido	38.280.207	38.583.400	37.229.065

Anexo 3 - Cronograma de Resgate dos Financiamentos (em 30/06/2021)

Dívidas contratadas em reais atreladas a *swaps* para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	3T21	4T21	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030 a 2049	Total
BNDÉS	5	0	6	44	76	76	76	75	75	75	75	627	1.206
NCE	4	-	4	-	-	-	331	-	-	-	-	-	334
CRA	114	1	115	929	600	-	350	200	572	568	568	-	3.902
Outros	4	-	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Debêntures	0	31	31	31	-	-	-	-	-	-	-	-	62
Moeda Nacional	127	32	159	1.007	676	76	756	275	647	644	644	627	5.512
Pré Pagamento/NCE	7	10	17	-	-	-	891	3.559	63	313	125	-	4.968
Bonds	202	-	202	-	-	849	-	-	2.435	-	3.669	6.093	13.247
ECA's	98	-	98	244	312	312	312	217	68	68	68	67	1.765
Debêntures	20	-	20	-	-	-	-	-	333	285	890	-	1.529
Moeda Estrangeira¹	328	10	338	244	312	1.160	1.203	3.776	2.899	666	4.752	6.160	21.509
Endividamento Bruto	455	42	497	1.251	988	1.237	1.959	4.051	3.546	1.310	5.396	6.787	27.021

¹Inclui swaps de Real para Dólar, assim como valor justo de marcação a mercado desse instrumento



Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	2T21	1T21	2T20	6M21	6M20
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	934.020	648.338	703.877	1.582.358	1.652.662
Caixa Gerado nas Operações	1.307.105	1.372.275	551.135	2.679.380	1.714.689
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período de Operações Continuadas	718.756	418.492	(382.730)	1.137.248	(3.525.273)
Lucro Líquido do Período de Operações Descontinuadas	-	2.216	-	2.216	-
Depreciação e Amortização	247.171	259.601	271.954	506.772	549.369
Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(198.701)	(42.704)	(31.563)	(241.405)	(248.821)
Exaustão dos Ativos Biológicos	453.585	366.537	349.270	820.122	706.614
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	218.495	5.500	(459.671)	223.995	(2.394.115)
Juros e Var. Cambial sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(126.658)	387.448	846.916	260.790	6.841.407
Juros de Arrendamentos	10.620	10.308	(187.964)	20.928	(185.502)
Realização da Reserva de Hedge	-	11.018	-	11.018	-
Variação Cambial do Contas a Receber	14.902	(25.454)	154.387	(10.552)	3.555
Perdas Estimadas com Créd. Liq. Duvidosa ("PECLD")	(7.522)	(1.749)	(7.494)	(9.271)	(1.749)
Perdas Estimadas com Estoque	3.646	(93)	(87)	3.553	1.532
Resultado na Alienação de Ativos	2.855	(15.089)	1.767	(12.234)	(6.914)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.732)	(925)	(3.745)	(2.657)	(26.032)
Outras	(28.312)	(2.831)	95	(31.143)	618
Variações nos Ativos e Passivos	(373.085)	(723.937)	152.742	(1.097.022)	(62.027)
Contas a Receber de Clientes e Partes Relacionadas	(54.029)	(617.324)	(44.544)	(671.353)	(255.113)
Estoques	(141.123)	(95.533)	(94.994)	(236.656)	(226.818)
Tributos a Recuperar	411.844	212.049	304.894	623.893	622.394
Títulos e Valores Mobiliários	(223.143)	(169.194)	(412.762)	(392.337)	(440.565)
Outros Ativos	16.217	30.829	86.403	47.046	156.519
Fornecedores	(413.982)	10.725	13.537	(403.257)	(156.836)
Obrigações Fiscais	26.815	(23.371)	(18.530)	3.444	(28.549)
Obrigações Sociais e Trabalhistas	114.128	(117.684)	80.795	(3.556)	(7.019)
Outros Passivos	(40.174)	87.154	240.827	46.980	278.798
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(69.638)	(41.588)	(2.884)	(111.226)	(4.838)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(895.714)	(659.693)	(980.029)	(1.555.407)	(1.732.064)
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(612.645)	(606.507)	(861.365)	(1.219.152)	(1.550.126)
Custo Plantio Ativos Biológicos	(291.288)	(208.776)	(137.174)	(500.064)	(267.529)
Recebimento na Alienação de Ativos	5.101	152.195	18.510	157.296	82.210
Dividendos Recebidos de Empresas Controladas	3.118	3.395	-	6.513	3.381
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(542.515)	1.816.835	2.516.787	1.274.320	(223.700)
Captação de Empréstimos e Financiamentos	(739)	2.698.048	2.755.116	2.697.309	3.742.446
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	(273.971)	(673.375)	(368.932)	(947.346)	(3.517.770)
Pagamento de Juros de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(423.940)	(204.039)	171.283	(627.979)	(180.069)
Pagamento de Passivos de Arrendamentos	(63.365)	(47.665)	(39.212)	(111.030)	(70.627)
Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	-	18.946	-	18.946	13.588
Aquisição Invest. e Integralização em Controladas (Caixa)	219.500	67.500	-	287.000	50.000
Saída de Investidores SCPs	-	-	-	-	(2.000)
Pagamento Dividendos SCP's e SPE's	-	(42.580)	(1.468)	(42.580)	(36.268)
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio Pagos	-	-	-	-	(223.000)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(504.209)	1.805.480	2.240.635	1.301.271	(303.102)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes de Caixa	7.014.310	5.208.830	5.796.649	5.208.830	8.340.386
Saldo Final de Caixa e Equivalentes de Caixa	6.510.101	7.014.310	8.037.284	6.510.101	8.037.284

Anexo 5 - Evolução dos segmentos**2T21**

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	105	543	609	1.283	(79)	2.460
Mercado Externo	-	978	519	118	-	1.615
Receita de terceiros	105	1.520	1.129	1.401	(79)	4.076
Receitas entre segmentos	423	31	587	10	(1.051)	-
Vendas Líquidas Totais	528	1.551	1.716	1.411	(1.130)	4.076
Variação valor justo ativos biológicos	199	-	-	-	-	199
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(829)	(491)	(1.098)	(1.149)	1.102	(2.465)
Lucro Bruto	(103)	1.060	618	262	(28)	1.809
Despesas Operacionais	(82)	(183)	(156)	(142)	52	(511)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(185)	877	462	120	24	1.298

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos

¹ O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

1T21

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	71	388	601	1.154	(54)	2.160
Mercado Externo	-	813	386	118	(11)	1.306
Receita de terceiros	71	1.201	987	1.272	(65)	3.467
Receitas entre segmentos	388	25	563	9	(986)	-
Vendas Líquidas Totais	459	1.226	1.550	1.281	(1.050)	3.467
Variação valor justo ativos biológicos	43	-	-	-	-	43
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(692)	(494)	(1.140)	(1.073)	1.010	(2.390)
Lucro Bruto	(190)	733	409	208	(41)	1.119
Despesas Operacionais	22	(162)	(152)	(136)	(11)	(439)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(169)	571	258	72	(51)	681

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos

¹ O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

2T20

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	63	311	471	660	(4)	1.501
Mercado Externo	-	715	649	92	-	1.455
Receita de terceiros	63	1.026	1.120	752	(4)	2.956
Receitas entre segmentos	401	23	380	8	(813)	-
Vendas Líquidas Totais	464	1.049	1.500	760	(817)	2.956
Variação valor justo ativos biológicos	32	-	-	-	-	32
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(712)	(449)	(846)	(650)	813	(1.845)
Lucro Bruto	(217)	600	655	109	(4)	1.143
Despesas Operacionais	(1)	(154)	(150)	(89)	(2)	(396)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(218)	446	504	21	(6)	747

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos

¹ O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período